

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

SUENNY PEREIRA VIDAL

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE

2017

SUENNY PEREIRA VIDAL

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/ PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

V649i Vidal, Suenny Pereira.
A importância da contação de história na educação infantil
[manuscrito] / Suenny Pereira Vidal. - 2017
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado
Marques, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Literatura infantil. 2. Contação de história. 3. Educação
infantil.

21. ed. CDD 372.5

SUENNY PEREIRA VIDAL

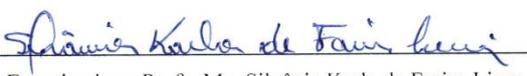
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

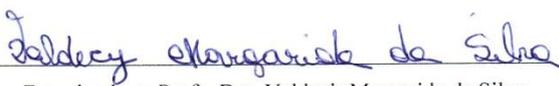
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I,
como requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Data da Avaliação 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
(UEPB)


Examinadora: Profa. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
(UEPB)


Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

A Deus, em primeiro lugar, pela força e a coragem
durante esta longa caminhada; aos
meus pais José Samuel e Maria José.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus pela conclusão do meu curso;

Aos meus pais que mesmo não estando mais presente me educaram para que eu fosse a pessoa que sou hoje;

A minha irmã Selma que de forma especial e carinhosa me deu forças e coragem nos momentos de dificuldade.

“A maior recompensa para o trabalho do homem
não é que ele ganha com isso,
mas o que o que ele se torna com isso”.

(John Ruski)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estagiárias	11
Figura 2 - Canção de Chapeuzinho Vermelho.....	23
Figura 3 - Caminho de Chapeuzinho Vermelho	23
Figura 4 - As crianças confeccionaram o personagem de Chapeuzinho Vermelho	24
Figura 5 - Contação da história de Chapeuzinho Vermelho	24
Figura 6 - Contando os docinhos e colocando nas sacolinhas.....	25
Figura 7 - A Biblioteca Volante	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL	100
2.1 Introdução	100
2.2 Campo de estágio: caracterização.....	100
3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL	133
3.1 Introdução	133
3.2 O campo de estágio: caracterização, diagnose da escola e avaliação.....	133
3.3 Considerações finais	155
4 ESTÁGIO III – O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	166
4.1 Introdução	166
4.2 O campo de estágio: caracterização, proposta e avaliação	166
5.3 Considerações finais	199
5 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA E RESULTADO DA PRÁTICA	200
5.1 A literatura infantil	200
5.2 Resultados da prática de intervenção	222
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	277
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A - Projeto de Intervenção “Contação de História na Educação Infantil” 	300

RESUMO

Este trabalho traz a “contação de história” com o objetivo de compreender a importância dessa estratégia nos primeiros anos de vida escolar. Não se pode negar que a literatura infantil com seus contos clássicos, poesias, lendas e uma grande aliada do educador no processo de socialização e aprendizagem do aluno, que deve estar presente na rotina diária nos primeiros anos de escola, pois é um momento mágico que permite não só a criança mais também ao professor voar para longe nas páginas de um livro. A partir de leituras realizadas e das vivências de estágio no curso de Pedagogia PARFOR/UEPB/CAPES, foi realizada esta prática de intervenção, tendo como foco a contação de história de Chapeuzinho Vermelho. Os dados de leituras teóricas sobre o tema e das observações de atitudes das crianças durante esse processo, mostram que a importância da contação de história para o desenvolvimento da criança, despertando a curiosidade e a imaginação de forma prazerosa.

Palavras-chave: Prática de Intervenção. Literatura Infantil. Contação de História.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com os contos clássicos torna aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, com os contos de fada, as crianças constroem e reconstróem significados para as histórias e desenvolvem o prazer pela leitura. “Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta imaginação e criatividade”. (RCNEI, 1998).

Além de valorizar a língua, como vínculo de comunicação, explicação das pessoas e dos povos abrangendo o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita. Por meio de histórias a criança pode aprender a representar, em desenhos, lugares conhecidos como a casa e a escola. Assim, as crianças ampliam e buscam o conhecimento de si e do mundo.

Com essa perspectiva foi criado o Projeto: “*Contação de História através do Conto Chapeuzinho Vermelho*” com o objetivo de preparar a criança para a aprendizagem da leitura e da escrita numa vivência lúdica, criativa e prazerosa. Nesse sentido, o ato de contar histórias, a brincadeira, o brincar, o fazer de conta está relacionado com a ludicidade, a aprendizagem, a afetividade, o respeito, a socialização e mais importante que tudo, a maravilhosa arte de educar seres humanos.

A metodologia de trabalho, de natureza interventiva, centrou-se no Eixo Temático do curso de Pedagogia PARFOR/UEPB/CAPES - Educação Infantil, tendo como base a Proposta Pedagógica da Escola Nila Ferreira da Silva numa turma de Maternal, levando em consideração a idade da criança, os seus conhecimentos e as experiências do meio que ela está inserida, constando de atividades como: histórias, poesias, jogos, canção, desenho, pintura e brincadeiras. Os dados obtidos da teoria sobre o tema, da observação de uma sala de aula em que a professora utilizava-se da contação de história e da prática interventiva da autora subsidiou a elaboração a descrição dos resultados obtidos.

Portanto, o presente trabalho apresenta-se dividido da seguinte forma: três breves relatos dos Estágios I, II e III, realizados durante o curso de Pedagogia; a fundamentação teórica sobre literatura infantil e os resultados da prática interventiva na Educação Infantil.

2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL

2.1 Introdução

O objetivo do estágio de gestão é proporcionar a nós estudantes de pedagogia uma complementação e contribuição para a formação acadêmica, possibilitando ao aluno a interação entre teoria e prática através da vivência do estudante com a rotina escolar.

A primeira atividade do Estágio I, que tem como eixo norteador a Gestão Educacional, incluiu a ida à escola. Nesta, um grupo de estagiárias foi selecionado para o primeiro contato com a Escola Estadual De Ensino Fundamental Frei Alberto, em que fomos recebidos pelo gestor, deixando à disposição todas as informações da escola, e o acesso aos ambientes da instituição de ensino. A escola fica situada na Rua Plínio Lemos na cidade de Fagundes – PB com o CNPJ 012 503 28 /0001 -68.

2.2 Campo de estágio: caracterização

A escola Frei Alberto oferece o ensino fundamental, com espaço de 5 salas de aula, 1 sala de recurso, sala de direção, secretaria, quadra de esportes, cozinha, banheiros, é um espaço amplo onde as crianças podem brincar tranquilamente. A escola funciona os três turnos tem merenda todos os dias, ótimas merendeiras, o ambiente bastante limpo, tanto no piso como nos demais lugares. Na escola o ensino é oferecido do 1º ano à 5ª série. A escola no turno da manhã com 1 porteiro, 1 secretaria, e 1 auxiliar de serviços gerais, 1 merendeira e 5 professores. Os funcionários estão satisfeitos com suas atividades exercidas na escola.

Achamos o tratamento dos professores e alunos de respeito – e demonstração de carinho com as crianças, horários certos para a recreação com a participação das turminhas todas brincando, uma professora com ótima capacitação na sala de recursos. O gestor demonstrou habilidade e competência para dirigir a escola, tem um ótimo comportamento que é fundamental dentro de suas funções um bom relacionamento com todos envolvidos no ambiente escolar. A escola está integrada nos três turnos podendo acompanhar todos os trabalhos para um bom funcionamento.

No terceiro dia fomos recebidos pelo gestor Amauri Barbosa Gomes, o mesmo informou que estava dando aula pela foto da professora ter faltado, também nos informou sobre uma ficha cuja sigla FICAI¹ tem a finalidade de manter o aluno sempre frequentando a sala de aula sem faltar dias seguidos consecutivos. Tem a finalidade de fazer um

¹ FICAI – Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente.

acompanhamento da frequência em sala de aula e caso o aluno falte 5 dias consecutivos procura a família para saber o motivo da falta caso não retorne a ficha será encaminhada a conselho tutelar que se encarregará em fazer o aluno voltar a escola— o que significa? Apresente a sigla pela palavra, tem a finalidade de manter o aluno sempre frequentando a sala de aula, sem falta dias seguintes consecutivos. A finalidade de fazer acompanhamento da frequência em sala de aula. Em caso o aluno falte 5 dias consecutivos é procurar a família para saber o motivo da falta, caso o aluno não retorne a escola encaminhamos a ficha para o conselho tutelar que se encarregará de fazer o aluno voltar a escola.

Entrevistamos os professores, o vigia, a cozinheira, o gestor e também o auxiliar de serviços gerais todos colaboraram, foram atenciosos responderam os questionários e através de um trabalho coletivo e participativo ente a escola e a comunidade para que seja de fato inclusiva e democrática.

Enquanto a secretária da escola nos recebeu com muita atenção; sendo observada a entrada dos alunos organizados pelo gestor e professores acompanhando-os até a sala de aula.

Figura 1 – Estagiárias



Fonte: Professora Guia

Agradecimento pela atividade encerrada na Escola Frei Alberto com a turma do 1º ano da educação infantil.

- **Participação do gestor**

A figura do gestor deve ser pautada na construção de relacionamentos, ouvi as pessoas e aceitar sugestões articulações com a equipe as decisões e saber lidar com as pessoas de diversas e adversas ganhem um dinamismo de seriedade e compromisso.

O gestor explicou as condições da escola, sobre aspectos como: a merenda escolar, a clientela e a credibilidade com as pessoas. Embora a escola seja pequena é considerada pelos alunos de grande valor para seus alunos.

O gestor explicou também que as reuniões que eram semanais agora serão realizadas à cada bimestre, conforma as orientações da 3ª Região de Ensino. Falou, ainda que a escola possui um banco de dados do governo do Estado, o diretor trabalha em cumprimento às regras, os funcionários sempre estão presentes na escola.

3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências da vivência do estágio Supervisionado II Educação Infantil do Curso Pedagogia PARFOR/UEPB, em 2016 na Escola Nila Ferreira turma da manhã, constando de uma carga horária de 20 horas para o estágio de Observação e 20 horas de Docência, articulada a teoria e prática. As atividades relacionadas ao fazer pedagógico foram nas salas infantis, tendo como eixo nosso Projeto de Intervenção, com o tema “*Literatura Infantil: o conto Chapeuzinho Vermelho*”, o qual proporcionou a sistematização das atividades no cotidiano das salas infantis.

Nesse sentido, destacamos que o estágio supervisionado nos fortaleceu a visão integral dos saberes da docência de como ensinar, conviver e fazer nas salas de Educação Infantil. Assim, buscamos a reflexão- ação- reflexão, para uma mediação pedagógica e os momentos avaliativos a partir do acompanhamento contínuo junto às crianças das atividades realizadas por elas e uma análise das sequências de atividades, tendo como base os Planos de Aula.

O estágio é de grande importância para a realização pessoal organização e profissional é nesse momento do estágio que se constrói a identidade de ser professor dessa área de educação infantil. O estágio supervisionado caracteriza-se como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que seja trabalhado aspectos indispensáveis a construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA, 2004).

Assim, sabemos que a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e exige um perfil de professor que contemple o universo dos saberes infantis que promovam as práticas construtivas, incentivando às crianças a desenvolver seu potencial criador, criativo e comunicativo. Para aprofundarmos nossos estudos, nos estudos, buscamos teóricos Ostetto (2012) Hoffmann (2002), Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, 2001), Pimenta (2004), entre outros. Dessa forma, o estagiário e futuro professor da área de educação infantil tem a oportunidade de articular a teoria com a prática no campo de intervenção. Tais requisitos são necessários para a pesquisa permanente e análise de registros durante o seu processo formativo.

3.2 O campo de estágio: caracterização, diagnose da escola e avaliação

Ostetto (2012) aponta que no estágio, um momento de encontro entre professores entre educadores em formação e educadores que já estão atuando na educação infantil e não apenas

como um campo de aplicação de conhecimento, mas como um campo de fazeres docentes, aprimorando-se sobre o exercício da docência.

- **Descrição da realidade escolar: diagnose da escola**

Este Campo de Observação foi realizado no período de 13 a 19 de setembro do corrente ano. O aluno cursista tem oportunidade de fazer a diagnose/caracterização da instituição investigando o contexto educativo, bem como, o acompanhamento didático - pedagógico no exercício das atividades, tornando-se um campo fértil para o projeto de pesquisa.

A Escola Nila Ferreira da Silva, localizada na rua Avenida Irineu Bezerra cidade de Fagundes /PB foi fundada no ano 30 de novembro de 1994, possui grande espaço interno e externo, com 22 salas de aula, sendo do maternal ao 5 ano, funcionando no turno da manhã e ensino fundamental a médio no turno da tarde e o turno da noite funciona com duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os compartimentos da escola são dois pátios com área cobertas, 1 sala dos professores, 1 secretaria 1 dispensa, 1 sala de diretoria , 1 biblioteca , 7 banheiros sendo 5 banheiros para crianças, 1 banheiro para professor e 1 para funcionários. A professora observada possui 16 anos de experiências em sala de aula com graduação na área de educação. Pudemos perceber que suas aulas estimulam as crianças a terem autonomia e motiva a desenvolverem suas criatividade perceptíveis nas atividades propostas, tanto nas orais quanto nas escritas.

- **Avaliação**

Essa análise tem com objetivo a reflexão e avaliação das atividade/conteúdos, na reelaboração em enriquecimento dos conhecimentos da criança par uma aprendizagem mais significativa. (BRASIL, PCN/EDUCAÇÃO INFANTIL, 1999).

A aula do dia 21/10, que teve como objetivo: desenvolver o raciocínio lógico matemático foi selecionado para reflexão e avaliação. O desafio foi aprender os números. Os materiais utilizados nessa aula foram cestinhas coloridas e docinhos. Os conteúdos trabalhados estavam ótimos as crianças se sentiram a vontade na sala realizando as atividades.

Hoffmann (2002) afirma que o professor deve sempre avaliar a aprendizagem das crianças, tendo como ponto principal os instrumentos metodológicos da avaliação que são eles registro reflexível o planejamento e a avaliação. Nesse sentido, durante as minhas aulas avaliativas com base o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (BRASIL,

1999) enfatiza que a educação infantil é a primeira etapa da educação infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus 6 anos de idade em seus aspectos físicos e psicológicos intelectual e social, complementando ações da família e a comunidade (BRASIL, RCNEI 1999 p.59).

Assim, a educação infantil tem sido o foco da atenção numa prática educativa que favorece a criança o conhecimento de uma aprendizagem significativa para sua cidadania. No estágio de observação e docência tivemos a oportunidade de participar ativamente das atividades junto às crianças e percebemos o quanto é importante acompanhar todo o processo de relação pessoa e aluno/crianças e ver a necessidade de um diálogo que favoreça a autoestima dela.

3.3 Considerações finais

Durante todo processo de descobertas e aprendizagem no campo de estágio foi de suma importância para nossa formação acadêmica, não só profissional, como também pessoal, pois nos possibilitou refletir sobre o papel do professor no processo de educação, de mediação de conhecimentos.

O que nos motivou também, foi toda atenção que a escola nos oferece (direção, secretaria) em que todas as orientações foram dadas para o incentivo na sala de aula e a sistematização do nosso Projeto de Intervenção junto as crianças.

4 ESTÁGIO III – O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

4.1 Introdução

O estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo e atuação. Segundo Pimenta (2004), o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da identidade e os saberes dia a dia. O estágio surge como um processo fundamental na formação do estagiário, pois é a forma de fazer a transição do aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduado pode vivenciar experiências conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo sua formação torna-se a mais significativa, produzindo discussões possibilitando uma boa reflexão crítica construindo sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem é a função do educador.

O relatório que segue ressalta das visitas realizadas a Escola Estadual Frei Alberto da Silva localizada na cidade de Fagundes – PB, cujo objetivo foi o de observar a prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, colocando as estagiárias frente as situações vividas em sala compreendendo a forma como estão sendo desenvolvidas a sua relação com o contexto, bem como resgatar os conhecimentos das construções das praticas educativas articulando a temática, leitura e escrita como prática social.

Por meio da observação, podemos refletir sobre as futuras ações pedagógicas visto que, o estágio oferece um momento privilegiado em que o estudante aprende e vai aprendendo com a realidade escolar. Durante o estágio observamos o cotidiano do fazer pedagógico de uma escola estadual, tendo a oportunidade de realizar a diagnose/ caracterização da instituição investigando seu contexto educativo, culminando com a elaboração do relatório de observação.

4.2 O campo de estágio: caracterização, proposta e avaliação

- **Caracterização da escola**

A Escola Frei Alberto da Silva está localizada na Rua Plínio Lemos na Cidade de Fagundes-PB. Os primeiros estudos e planejamentos da escola foram em 1948 pelo Prefeito Doutor Elpídio de Almeida que conseguiu o terreno gratuitamente do velho profeta Chico Pinto, uma vez que ele doou o terreno à prefeitura de Campina Grande na condição de que o nome dado à escola fosse Frei Alberto em homenagem ao grande missionário que deu início a construção da igreja São João Batista e que aqui pregou por muito tempo.

O grupo escolar construído e inaugurado em 15 de agosto de 1954 pelo prefeito Doutor Plínio Lemos com a presença do Governador João Fernandes na administração do então presidente Getúlio Vargas.

Sendo então a primeira escola a funcionar no município de Fagundes contava com quatro salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que serve para as crianças brincarem na hora do intervalo.

Atualmente, a Escola Frei Alberto conta com seis salas de aula funciona do 1º ao 5º ano de ensino fundamental no turno manhã e tarde e com a modalidade de jovens e adultos no turno da noite, também funcionando com uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); a sala de recurso multifuncional. A escola funciona também com a segunda fase do ensino fundamental do 5º ao 9º ano, voltando a funcionar apenas com a primeira fase por causa do reordenamento do Governo do Estado para atender melhor alunos do paraibano.

Sendo uma escola que atende os alunos Fagundenses de uma forma privilegiada e contando com um excelente grupo de professores e funcionários a escola já ganhou escola de valor e mestres da educação.

Atualmente funciona com o projeto “*Primeiros Saberes da Infância*” que tem sido referencia em educação em todo o Estado da Paraíba, onde logo nos primeiros anos iniciais o aluno já começa a ler e a escrever.

Funciona também com o projeto “*Mais Educação*” com as seguintes oficinas de trabalho:

- letramento
- karatê
- conto/coral.
- Dança
- Pintura
- Tecnologias educacionais

A Escola Estadual Frei Alberto também conta com uma extensão de ensino na comunidade do jardim; a escola estadual Fazenda Jardim que funciona nos turnos manhã e tarde. Esta escola também já contou com os projetos “*Amigos da Escola*” que tem parceria com a Rede Globo de Televisão. Atualmente conta com uma quadra esportiva coberta que tem sido motivo de orgulho para os alunos que é usada para pratica de esportes, educação física e as oficinas do “*Mais Educação*”.

A professora Maria Edleide Dantas e Dantas trabalha com avaliação contínua e também com projetos da escola. Ela tem 24 anos de trabalho no estado e 32 no município. Ela também trabalha com projetos da escola como, letramento, karatê, conto, coral, dança, pintura e tecnologias educacionais.

- **Prática pedagógica: proposta**

A professora Maria Edleide Dantas e Dantas tem formação do educador a sua sala de aula composta por 17 alunos. Eles apresentam deficiência em leitura, escrita e atenção à classe média da família e baixa na qual a maioria participa dos projetos do Governo do Estado como Bolsa Família, a sala de aula em torno de organização dependem, às vezes são em filas outros em círculo. Já a quantidade de objetos da sala são 18 mesas com cadeiras, 1 armário, 1 estante 1 mesa para professor com cadeira.

O plano anual da escola é um instrumento de processo de autonomia da escola, nele deve constar os objetivos as formas de organização e programação das atividades, bem como a identificação dos recursos envolvidos.

A partir dos pensamentos dos teóricos o projeto pedagógico e os conjuntos de atividades que trabalha com conhecimentos especiais a partir das temáticas de trabalho. Portanto uma proposta pedagógica fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização bem como dos valores éticos, políticos e estéticos, conforme dispõe a base nacional comum curricular.

O planejamento dos planos de aula deve configurar como uma proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. O planejamento é mensal e é trabalhado de forma contínua. Durante o estágio tivemos a oportunidade de observar o projeto de trabalho na turma do 2º ano com a temática “Rótulos”. Esse tema foi escolhido com o objetivo de contribuir na vida social dos alunos.

- **Avaliação**

A avaliação é uma prática necessária no trabalho do professor, que deve estar sempre presente no processo ensino e aprendizagem. O resultado obtido na avaliação e uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar. Ele reflete também as ações pedagógicas do docente. Ela é importante para que a educação cumpra o seu papel.

Avaliar é um ato complexo que exige do docente um amplo conhecimento e uma grande responsabilidade. Depois a avaliação pode fornecer ao docente subsídio para uma reflexão constante de sua prática pedagógica e favorecer a utilização de novos instrumentos

de trabalho. Favorecendo ao aluno um ensino de qualidade da aprendizagem. O maior desafio da avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental é o investimento no processo, olhar diferenciado. O respeito, as especificidades de cada aluno. Pois cada um tem um ritmo de aprendizagem e isso precisa ser levado em consideração e preciso repensar sobre a prática pedagógica em sala de aula e ter consciência de que os professores são os principais responsáveis pela mudança necessária para vencer todos os desafios de estar à frente de uma sala de aula. É importante utilizar vários instrumentos de avaliação e não se restringir em testes e provas escritas, o aluno precisa ser avaliado de forma contínua e todo o desenvolvimento deve ser considerado.

4.3 Considerações finais

Com o estágio supervisionado no 2º ano do Ensino Fundamental articulado a temática, leitura e escrita como prática social possibilitou o entendimento de que ser pedagoga significa desenvolver na prática uma ação em sala de aula, em que a teoria torna-se fundamental ao exercício da docência. O que implica numa opção consciente e crítica, um compromisso político democrático e uma competência profissional qualificada.

É no estágio que o estudante tem o direito de conhecer a realidade escolar de modo a vivenciar questões que ocorrem em sala de aula, verificar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área. É o período para efetuar sob a supervisão de um profissional experiente um processo de ensino e aprendizagem que se tornara concreto permitindo ao aluno comparar programas de estudo fase as diferentes necessidades da sociedade.

O campo de estágio docência no Ensino Fundamental foi de suma importância para nossa formação acadêmica construção não só profissional como também pessoal. Pois nos possibilitou refletir sobre o papel do professor no processo da educação, de mediação do conhecimento. E ainda fez nos reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem, o que nos motivou também foi toda a atenção que a escola nos ofereceu (direção, secretaria). Fomos bem acolhidos e nos deram total apoio.

Consideramos a experiência de estágio válida e extremamente enriquecedora. Trabalhamos em uma área com a qual eu não tinha muito contato até então e durante este tempo muito pudemos aprender. Conhecemos educadores durante esse tempo que ajudaram a aprender mais quando e que transformaram o ambiente num lugar leve e divertido, dando mais prazer ao trabalho, que às vezes é uma atividade não tão prazerosa.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADO DA PRÁTICA

5.1 A literatura infantil

A Literatura Infantil é um produto cultural da sociedade contemporânea que oferece à criança um meio de educá-la através de fábulas ou narrativas. Contar histórias é um costume antigo, e foi a partir deste originou-se a Literatura Infantil, ou seja, da adaptação de contos populares contados por pessoas comuns em rodas de história. Antes não se escrevia para elas, porque não existia infância. A Literatura e os contos clássicos torna a aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, com os contos de fada, as crianças constroem e reconstróem significados para as histórias e desenvolvem o prazer pela leitura. “Ter acesso a boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta imaginação e criatividade” (ZILBERMAN, 1985, p.13).

A importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é o que este artigo vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O presente estudo inicia com um breve histórico da literatura infantil, apresenta conceitos de linguagem e leitura, enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler.

Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo, a literatura infantil aborda um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler.

A Literatura Infantil auxilia na aquisição do gosto pela leitura e contribui desenvolvimento infantil, pois resgata lúdico na aprendizagem e, proporciona um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta para a alfabetização, o conhecimento mundo e o autoconhecimento. Ao contar histórias, o professor propicia à criança, seu primeiro contato linguagem escrita padrão, que é diferente da linguagem oral que utilizamos conversar, além de aumentar o vocabulário do aluno, já que muitas das palavras que não conhecem, escutam-na pela primeira vez ao narrar de uma história, e, ao praticar esta

atividade, o professor estará promovendo o desenvolvimento de estratégias processamento e linguagem, importante para o sucesso posterior na escola.

- **A contação de história**

Para contar histórias, não é preciso um modo especial, ou até mesmo um dom, mas há, porém, algumas estratégias para tornar este momento mais agradável e proveitoso, tanto para o leitor/contador como para o ouvinte: É importante que a história agrade não apenas as crianças, mas também aquele que vai contá-la; A história deve despertar alguma coisa em quem vai contá-la: ou porque é bela e divertida, ou porque tem uma boa trama, ou porque acalma uma aflição (ABRAMOVICH, 1989) O leitor precisa conhecer a história, fazendo uma leitura prévia do texto, que deve ser escolhido de acordo com a idade.

As histórias devem ser contadas a partir dos livros de histórias, com fantoches, com dobraduras ou oralmente, sem apoio algum. O importante é que este ato se transforme em rotina, porque é um ato valioso para a educação infantil, pois permite à criança pensar, ouvir, sonhar e, mostra a função social da escrita.

As crianças devem participar da escolha da história, por mais que haja um conto preferido da turma, o educador deve respeitá-los e, se for necessário cantá-lo repetidamente. Deve-se organizar uma conversa antes do momento da história, para adiantar o tema a ser tratado no texto, para que haja entendimento da atividade e, para evitar possíveis interrupções. Se a história contada estiver em um livro, o educador deve apontar as palavras que compõe o texto, para que as crianças possam acompanhar, por mais que não saibam ler. Se o material utilizado for fantoche, gravuras, bonecos e outros, a história oral deve ser contada o mais aproximado possível da escrita.

A literatura infantil é importante na sala de aula para estimular a aquisição da linguagem da leitura e da escrita, para além de promover a aquisição de valores éticos e morais. A estratégia de contação de história consiste numa forma lúdica de aprender. Permite estimular as crianças aos mais variados níveis: desenvolve a imaginação e a criatividade; da linguagem é promotora de aquisição de vocabulário estimula a conversação, exercita a memória quando lhe pedimos para recordar.

A hora do conto/história é um momento que lhe dá muito prazer e também muito importante no dia-a-dia no trabalho no jardim-de-infância. Apela à imaginação e criatividade das crianças, assim como fundamenta e enriquece os conteúdos e temas trabalhados. (PIMENTA 2004).

5.2 Resultados da prática de intervenção

A “contação de história” da literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância dessa estratégia nos primeiros anos de vida escolar, com a contação do conto de Chapeuzinho Vermelho.

Não se pode negar que a literatura infantil com seus contos clássicos, poesias, lendas e uma grande aliada do educador no processo de socialização e aprendizagem do aluno, que deve estar presente na rotina diária nos primeiros anos de escola, pois é um momento mágico que permite não só a criança mais também ao professor voar para longe nas páginas de um livro. Espaço de conscientização da função e características de um professor de educação infantil, numa prática pautada na reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo o processo de conhecimento dos alunos/crianças (PIMENTA 2004).

Para a prática interventiva e vivência das aulas foram elaborados Planos de Aulas, que foi realizado no período de 17 a 21 de setembro de 2016, com base no projeto de intervenção, com um trabalho interventivo de Literatura Infantil na turma maternal I, o “*Conto Chapeuzinho Vermelho*”.

A prática iniciou-se com a acolhida, com oração e logo após as atividades. As aulas tiveram objetivos para as crianças se expressar por meio da história e ampliar seus conhecimentos do mundo de acordo com as Referências Curriculares para a educação infantil (2001), estabelecer vínculos afetivos e de troca tanto com adulto quanto com as crianças a cultivar gosto pela literatura infantil.

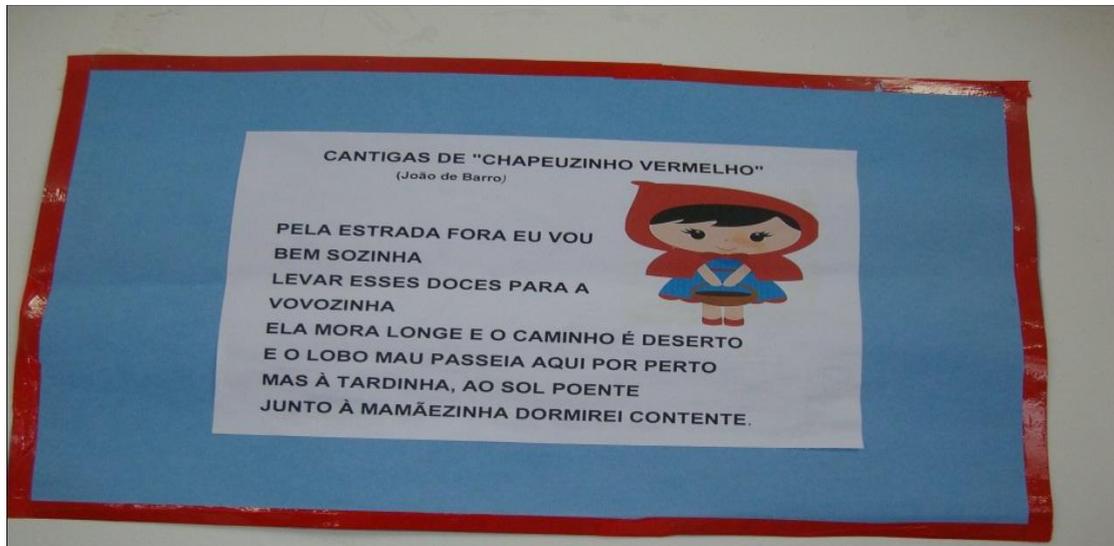
O Plano de Aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. (VASCONCELOS, 2000, p.48)

O desenvolvimento da criança é fundamental na formação do indivíduo, o hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, além de auxiliar o aprendizado. Para a realização da prática de intervenção foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver o gosto pela leitura ou por ouvir histórias;
- Desenvolver a capacidade de recontar e reescrever conto;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.

A avaliação do projeto aconteceu de forma contínua, com registro reflexivo sobre os avanços, curiosidade, interesse, participação e socialização das crianças na construção de novos saberes.

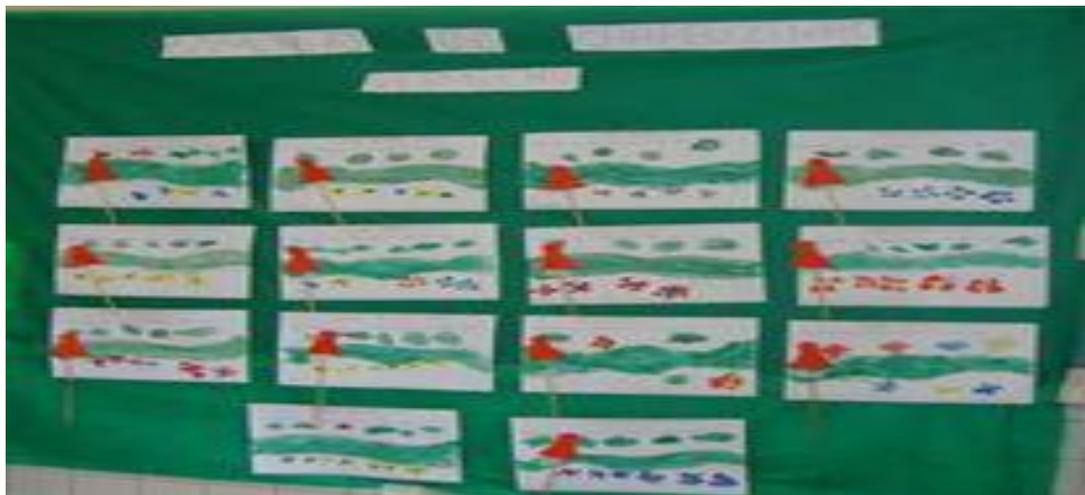
Figura 2 - Canção de Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Professora Valdicleia

Em círculo conversamos com as crianças sobre a história de chapeuzinho vermelho fazer um levantamento dos conhecimentos prévios sobre a história, a época, o lugar em que se passou a história sobre o papel de cada personagem com a vida real. Logo após sugerimos um passeio na floresta de faz de conta, brincando cantando em dupla, sozinho e etc. depois desenharam o caminho da floresta. Essa aula foi muito interessante às crianças interagiram, se divertiram e gostaram muito.

Figura 3 - Caminho de Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Professora Valdicleia

Em roda fizemos a leitura da canção de chapeuzinho vermelho cantando e dramatizando. Logo após, convidamos uma criança para vestir a roupa da personagem e fazer o passeio com a cestinha distribuindo docinhos às crianças na classe. Esta aula foi divertida, as crianças dançaram, cantaram e adoraram os docinhos, uma criança ficou sentada na cadeirinha contando os docinhos da cestinha.

Figura 4 - As crianças confeccionaram o personagem de Chapeuzinho Vermelho



Fonte Professora Valdicleia

As crianças confeccionaram o personagem de Chapeuzinho Vermelho com EVA² e palitos. Após cantarem a canção “Pela estrada a fora” manipularam fantoches dos personagens da história com as mãos fazendo movimentos para um lado e para o outro acompanhando o ritmo da canção.

Figura 5 - Contação da história de Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Professora Valdicleia

² EVA- é um tipo de folha de borracha, constituída de uma mistura de alta tecnologia de Etil, Vinil e Acetato. Não é tóxica, sendo muito utilizada em diversas atividades artesanais.

As crianças se assentaram em um círculo num tapete para ouvir a historinha. Logo após iriam fazer o reconto, conversando sobre o que mais gostou. Depois as crianças desenharam numa folha todos os personagens contidos na historia. Essa aula foi muito interessante porque as crianças interagiram e participaram.

Figura 6 - Contando os docinhos e colocando nas sacolinhas



Fonte: Professora Valdicleia

As crianças passearam pela classe com as cestinhas coloridas amarela, vermelha, verde e azul, em seguida a professora distribuiu docinho e foi falando a criança que está com a cestinha vermelha coloque 1 docinho, a criança que estiver com a cestinha azul coloque 2 docinhos . E assim, as crianças foram colocando a quantidade de docinhos nas suas cestinhas logo apos assistiram ao vídeo de Chapeuzinho Vermelho. A aula foi muito produtiva, além de produtivo, as crianças se divertiram e gostaram do filme.

Figura 7 - A Biblioteca Volante



Fonte: Professora Valdicleia

Biblioteca volante é um carrinho com livros infantis que confeccionamos para ser levado para sala de aula para que vocês crianças possam escolher livros infantis para ler na sua sala de aula ou em casa.

- **A ideia da biblioteca volante**

Um carrinho de supermercado transformado em biblioteca volante. A ideia foi implantada na Escola Frei Alberto com o objetivo de despertar nos alunos um dos hábitos mais prazerosos cultivados pelo ser humano ao longo da história: o da leitura. O projeto foi executado com a orientação da coordenadora pedagógica Marta Lucia.

Com um acervo de aproximadamente 40 livros, entre fábulas, lendas, gibis e livros de outros gêneros, a Biblioteca Volante percorreu todas as salas de aula, despertando a curiosidade dos alunos. Uma professora caracterizada visitou todas as salas de aula, explicando a origem do livro, sua importância, os cuidados com o manuseio, além de incentivar os alunos a “viajarem” pelo fascinante mundo da literatura infantil. O carrinho decorado com fantoches e EVA colorido, traz vários bolsos nas laterais e repartições em suas cestas, facilitando aos alunos o acesso e escolha dos livros.

A Biblioteca Volante percorre semanalmente todas as salas de aula da escola, desde a educação infantil até o primeiro ano do Ensino Fundamental. Neste, os alunos já têm o momento da história que consta no plano de aulas, mas com a Biblioteca Volante queremos despertar o interesse individual pela leitura, dando a eles a oportunidade de escolher o livro que mais chamar a atenção, além de disponibilizar vários gêneros literários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil sempre foi tema que chama a atenção de educadores e estudiosos da área. Porém, ainda há muito que se refletir sobre isto de forma a contribuir para a qualidade e difusão da leitura na escola com prazer e diversão, tendo como resultado uma aprendizagem cultural cada vez maior. Sem dúvida nenhuma, a Literatura ontem e hoje faz parte da educação, da condução e desenvolvimento humano. Não apenas por estar na escola, mas por estar diretamente ligada a pessoa. Desde criança até a vida adulta, precisamos, primeiramente, de fantasia, de dar asas à imaginação e de aprender com experiências de outras pessoas. E a leitura proporciona tudo isso.

A leitura sempre deve ser um momento de prazer, mesmo que seja de algo científico. E quando criança ela deve continuar a ser estimulada a desenvolver sua imaginação enquanto lê sozinha ou quando ouve alguém ler para ela. Com o projeto de intervenção na educação infantil o professor tem seu papel mais importante. Se ele como contador de histórias não encantar as crianças, ninguém mais o fará. Para isso, ele próprio tem que gostar da história, tem que aproveitar o momento para cativar e ganhar as crianças.

O que vemos algumas escolas hoje é que apesar do grande acervo de literatura presente em suas bibliotecas e grandes projetos que as escolas participam, é esquecida ou não utilizada. A biblioteca volante possibilita maior interação e visibilidade com os livros em lugares diferentes da escola. Do mesmo modo, esse acervo é alternado com novos livros em que o aluno pode melhor escolher o que mais se identifica ou tem curiosidade.

Com a prática pedagógica sentimos que os alunos desenvolvem as atividades requeridas e direcionadas de forma mais prazerosa. Desta forma, verificamos que fazer a leitura simplesmente por ler não desperta no aluno o prazer de ler outro livro. Mas, constantes atividades que estimulem e que o motivem no processo da leitura. E isto envolve a literatura infantil.

ABSTRACT

This work brings the "storytelling" in order to understand the importance of this strategy in the first years of school life. One can not deny that children's literature with its classic tales, poetry, legends and a great ally of the educator in the process of student socialization and learning, which must be present in the daily routine in the first years of school, because it is a magical moment that allows not only the child but also the teacher to fly away in the pages of a book. From the readings carried out and the internship experiences in the PARFOR / UEPB / CAPES Pedagogy course, this intervention practice was carried out, focusing on the Chapeuzinho Vermelho storytelling. The data from theoretical readings on the subject and the observations of children's attitudes during this process show that the importance of storytelling for child development, arousing curiosity and imagination pleasantly.

Keywords: Intervention Practice. Children's literature. History Account.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil.** Brasília, DF: Educação Básica MEC/SEB, 2006. v.1 e 2.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e desenvolvimento infantil. In: **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

OSTETTO, L.E. (Org.). **Educação infantil:** Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP.: Papyrus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. In: _____. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 2004.

APÊNDICE A - Projeto de Intervenção “Contação de História na Educação Infantil”

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

JUSTIFICATIVA

O trabalho com os contos clássicos torna aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, com os contos de fada, as crianças constroem e reconstróem significados para as histórias e desenvolvem o prazer pela leitura. “[...] Ter acesso a boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta imaginação e criatividade”. (RCNEI,1998).

Além de valorizar a língua, como vínculo de comunicação, explicação das pessoas e dos povos abrangendo o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita. Por meio de histórias a criança pode aprender a representar, em desenhos, lugares conhecidos como a casa e a escola. Assim, as crianças ampliam e buscam o conhecimento de si e do mundo. Assim, forma o nosso Projeto: “*Contação de História através do Conto Chapeuzinho Vermelho*” que tem como objetivo preparar a criança para a aprendizagem da leitura e da escrita numa vivência lúdica, criativa e prazerosa. Nesse sentido, o ato de contar histórias, a brincadeira, o brincar, o fazer de conta está relacionado com a ludicidade, a aprendizagem, a afetividade, o respeito, a socialização e mais importante que tudo, a maravilhosa arte de educar seres humanos.

A nossa metodologia de trabalho será através dos Eixos Temáticos/RCNEI tendo como base a Proposta Pedagógica da Escola Nila Ferreira da Silva numa turma de Maternal, levando em consideração a idade da criança, os seus conhecimentos e as experiências do meio que ela está inserida, constando de atividades como: histórias, poesias, jogos, canção, desenho, pintura e brincadeiras.

A avaliação do projeto acontecerá de forma contínua, com registro reflexivo sobre os avanços, curiosidade, interesse, participação e socialização das crianças na construção de novos saberes.

OBJETIVOS

Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura ou por ouvir histórias
- Desenvolver a capacidade de recontar o conto
- Desenvolver uma imagem positiva de si
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação

Específicos

- Despertar o prazer em ouvir histórias
- Trabalhar a oralidade através das histórias infantis
- Desenvolver a expressão oral e corporal
- Estimular a criatividade e a imaginação
- Proporcionar momentos de contação de história

II. ATIVIDADES

- **EIXO DE TRABALHO S- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)**
- MOVIMENTO- PSICOMOTRICIDADE
- MUSICA
- ARTES VISUAIS
- LINGUA ORAL E ESCRITA
- NATUREZA E SOCIEDADE
- MATEMATICA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

- EU, O OUTRO E O NÓS
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
- TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

MOVIMENTO- PSICOMOTRICIDADE : Passeio na Floresta

DESCRIÇÃO:

Em círculo, conversar com as crianças sobre a história de Chapeuzinho Vermelho .Fazer o levantamento dos conhecimentos prévios sobre o conto, a época e o lugar em que se passa a história, sobre o papel de cada personagem com a vida real logo após, sugerir um passeio na floresta de faz de conta, brincando, cantando em dupla, sozinho, etc. Depois desenhar o caminho da floresta.

OBJETIVOS:

- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para se expressar nas brincadeiras.
- Trabalhar a coordenação motora e a concentração

MÚSICA: Canção de Chapeuzinho Vermelho “Pela estrada a fora eu vou tão sozinha”

Em roda, fazer uma leitura da canção através de cartaz, cantando e dramatizando. Logo após, convidar uma criança para vestir a roupa do personagem e fazer o passeio com uma cestinha, distribuindo docinhos as crianças na classe. Fazer pintura e colagem.

OBJETIVOS

- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar.
- Desenvolver o gosto pela música.
- Estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais.

ARTES VISUAIS : Fantoche de Vareta “Chapeuzinho Vermelho”

DESCRIÇÃO

Confeccionar o personagem Chapeuzinho Vermelho, utilizando papel ou EVA. Colar em palitos de picolé, lápis grafite ou canudinho. Após, as crianças irão cantar a canção “Pela estrada a fora”, trabalhando o fantoche com as mãos, fazendo movimentos para um lado e para o outro, sempre acompanhando o ritmo da canção. Em roda, fazer a apresentação.

OBJETIVOS

- Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.
- Incentivar e desenvolver hábito de desenho.
- Estimular a coordenação da criança e a criatividade.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: Contação de História Chapeuzinho Vermelho

DESCRIÇÃO

As crianças estarão assentadas em círculo num tapete para ouvir a historinha. Logo após, irão fazer o reconto, conversando sobre o que mais gostou. Depois, desenhar numa folha de papel todos os personagens contidos na história. Em grupos ,montar um Painel e socializar.

OBJETIVOS

- Observar, ouvir fatos e situações da história.
- Narrar, recontar a história de forma dramatizada.
- Identificar os personagens da história, através do desenho.

NATUREZA E SOCIEDADE: As plantas da floresta.

DESCRIÇÃO:

Dispor as crianças em círculo para assistir um vídeo sobre a história de Chapeuzinho Vermelho. Em seguida, sugerir um passeio na escola, para observar as plantas existentes e fazer uma comparação com as plantas da floresta contidas no filme.

OBJETIVOS

- Identificar no filme os tipos de plantas.
- Reconhecer a necessidade de preservar o ambiente cuidando das plantas e dos animais.
- Explorar o ambiente em que vive.

MATEMÁTICA: Brincando, Contando e Aprendendo

DESCRIÇÃO

As crianças passeiam pela classe, com umas cestinhas coloridas, amarela, vermelha azul, etc. Em seguida, a professora distribui docinhos ou bombons, e vai falando: a criança que está com a cestinha da cor azul coloque 2 bombons. Agora a criança que está com a cestinha vermelha coloque um bombom. E assim, às crianças vão colocando a quantidade de bombons ou docinhos nas suas cestinhas, conforme for determinado. Após, cantam: Pela estrada a fora eu vou bem sozinha (o). Fazer desenho de uma cestinha numa folha de papel, depois pintar.

OBJETIVOS

- Estimular o uso do raciocínio lógico.
- Identificar números, cores, formas geométricas, quantidades.
- Desenvolver habilidades motoras.

IV – RECURSOS MATERIAIS

- Livros de história
- Palito de picolé
- Lápis grafite
- Tinta guache
- Folhas de ofício
- Cola
- Tesoura
- Papel filipino
- Quadro negro
- Giz
- Lápis de cor
- Dvd
- Massinha de modelar
- TNT (tecido não tecido)